

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** AUTO-EXAME DA MAMA: UMA QUESTÃO DE HÁBITO

**Relatoria:** TÂMARA DOS SANTOS VASCONCELOS

Claudeli Mistura

**Autores:** Raquel Caroline Carneiro da Silva

Sued Sheila Sarmento

Susanne Pinheiro Costa e Silva

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Ensino e pesquisa

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O auto-exame das mamas tem papel controverso na prevenção do câncer. No entanto, é o método mais fácil e rápido de diagnóstico precoce, e é importante que ele se torne um hábito cultural para toda mulher. Este estudo teve por objetivo central alertar as mulheres acerca da importância de adquirir a prática da realização do auto-exame da mama mensalmente, para aquelas mulheres que já tiveram a menarca e a realização da mamografia anual para aquelas acima de 35 anos, pois a mesma é o principal meio para o diagnóstico precoce contra o câncer de mama. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, realizada através de estudos e confrontos teóricos de autores que abordaram a temática no ano de 2008 na base de dados scielo e suas abordagens, totalizando 16 artigos. Como critérios de inclusão foram analisados apenas os artigos que continham a temática, auto-exame no câncer de mama como questão importante de prevenção. Este estudo tem como objetivo central conhecer a percepção das mulheres sobre o câncer de mama e a importância da realização mensal do auto-exame após a menarca e a partir dos 35 anos a mamografia anual. O despertar para a relevância desse tema surgiu da observação do número crescente de incidência e mortalidade da doença e por esta ser o segundo tipo de neoplasia que mais mata as mulheres em nosso país, e, após os 50 anos é a segunda causa de morte por câncer no sexo feminino. Concomitantemente, acreditamos que compreender a amplitude e a complexidade dos fatores relacionados ao câncer de mama poderá promover uma melhora nas ações da enfermagem, auxiliando na prevenção do câncer de mama e contribuindo na propagação de conhecimentos para o enfrentamento da doença e para tomadas de decisões mais adequadas, na prevenção de complicações na reabilitação, quando necessário.